



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS IV
COLEGADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS

**O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DO BOLEADO NOS JOGOS
ESTUDANTIS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA**

Jacobi na-BA

2014

ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS

**O PROCESSO DE ESPECIAlIZAÇÃO DO BOLEADO NOS JOGOS
ESTUDANTIS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA**

Monografia apresentada como requisito parcial de avaliação da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia, Campus IV - Jacobina

Orientador: Professor Ms. Vamberto Ferreira Miranda Filho

Jacobina-BA

2014

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB - CAMPUS IV
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Para TCC

Antônio Carlos dos Santos

O PROCESSO DE ESPECIALIZAÇÃO DO BOLEADO NOS
JOGOS ESTUDANTIS DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DA
BAHIA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, na Universidade do Estado da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Vamberto Miranda Filho (orientador)

Itamar Sousa

Rita Roxane Sousa

Jacobi na – BA

2014

[...] uma d hadda para a fd linha pendurada na parede foi o bastarte para que aquela situação de “fri ozi nho” na barriga se manifestasse. A tensão era grande. Durante meses, todas as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física giraram em torno dos preparativos para a competição que agora se avizinhava.

(CASTELLAN FILHO 1988)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre ao meu lado em todas as horas.

A minha esposa Guiasil de (Gida) por ser sempre um porto seguro em minha vida, e por não me deixar desistir.

A minha filha Bianca a quem desejo sempre que seja feliz.

Ao professor Vamberto pela paciência e pelo apoio para a conclusão deste trabalho. E a todos que direta ou indiretamente me auxiliaram durante esta jornada.

RESUMO

O presente trabalho é um estudo de caso etnográfico que buscou identificar quais as implicações sociais da esportivização do Boleado nos JERP na cidade de Jacobina-Ba, para isso foi preciso realizar observação participante fazendo uso da técnica da coleta de dados através do levantamento de documentos e observação com registro de imagens em câmera digital para atender aos objetivos da pesquisa. Baseando-se nos estudos de Marli André, Valter Bracht, Jodimar Dadi e dentre outros, teve como objetivo compreender como o boleado ganhou dimensões esportivas nas escolas de Jacobina focando os jogos finais do JERP. Após análise dos dados podemos concluir, que a socialização, a comunicação e o prazer da prática do Boleado age m benéficamente na formação do ser idadão.

PALAVRAS-CHAVE: JERP. Jogo. Esportivização. Boleado.

Abstract

The present work is an ethnographic case study that sought to identify the social implications of the sportivization of the game JERP in the town of Jacobiñaba, it was necessary to conduct participant observation making use of the technique of data collection by surveying documents and observation recording images in digital camera to meet the research objectives. Based on the studies of Marli André, Valter Bracht, Joaquim Dadió among others, aimed to understand how the sport gained field dimensions in schools Jacobiña focusing the final games of the JERP. After analyzing the data we can conclude that socialization, communication and the pleasure of practicing the game act beneficially in the formation of a citizen.

KEYWORDS: JERP. Game. Sportivization. Game.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.1 Definição do Problema.....	9
1.2 Objetivos.....	10
1.3 Justificativa.....	10
1.4 Metodologia.....	10
2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	13
2.1 Jogo.....	15
2.2 Esportivização.....	18
2.3 Boleado.....	22
2.4 JERP.....	24
3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: O CASO DO BOLEADO NO JERP EM JACOBINA	26
3.1 Organização.....	28
3.2 Amostragem.....	29
3.3 O grande data.....	30
3.4 Local.....	30
3.5 Os jogos.....	31
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Estudos sobre o esporte podem parecer repetitivos pelo grande número de trabalhos publicados, porém a proposta é discorrer não apenas sobre, mas também acerca do processo de esportivização como um fenômeno social, primordialmente não poderia começar sem situar a cidade de Jacobina-Ba. Com uma população estimada segundo dados do IBGE (2013) em 84.328 habitantes, Sua economia principal é a mineração, comércio, agricultura, turismo e serviços, cortada pelos rios do Ouro e Itapicuru-mirim, cercada de serras, belas cachoeiras que enriquecem ainda mais sua beleza natural ainda pouco explorada como turismo ecológico, Jacobina tem seus encantos em seu povo hospitaleiro, belas festas como é o caso da micareta e das festas religiosas além de ser o pólo regional de compra e venda de mercadorias. A partir da década de 80 tornou-se destaque na educação regional após a instalação do campus IV da Uneb o que atraiu e atrai muitos estudantes para a cidade.

A cidade de Jacobina está localizada no Remonte da Chapada Diamantina, na zona noroeste, a 330 km de Salvador, capital do estado. O clima da cidade é oficialmente considerado o semi-árido, mas, devido à umidade da região, seu clima predominante é o semi-úmido. (DASILVA, 2009, p.1)

Sua arquitetura é muito pitoresca com ruas e casas construídas em locais íngremes forçadas talvez por, falta de poder aquisitivo da população mais carente ou por escassez de locais planos. No centro da cidade casarões antigos demonstram o estilo de vida das famílias de grande poder político e financeiro que habitavam em Jacobina no início do século passado.

1.1 Definição do Problema

A partir de inquietações que surgiram durante as aulas de estágio nas escolas, podemos perceber que por mais que desenvolvêssemos os planos de aula com conteúdos variados dentro do plano de curso, sempre ficava para os alunos uma lacuna, uma cobrança dos alunos, que era preenchida pelo bdeado. Partindo daí a proposta para este estudo é saber: **Quais as implicações do processo de esportivização do bdeado nos JERP da cidade de Jacobi na-Ba?**

1.2 Justificativa

A partir do que foi contextualizado, percebe-se a relevância desse estudo para a sociedade, sobretudo por possibilitar uma reflexão crítica sobre um fenômeno social que tem passado despercebido ou simplesmente ignorado ao longo de muitos anos.

Quanto a relevância acadêmica, acredito ser de grande valia, pois, com o advento do curso de Educação Física do Campus IV da UNEB, as manifestações culturais e esportivas de Jacobi na e região provavelmente serão estudadas e pesquisadas pelos discentes deste curso. O bdeado, assim como outras modalidades esportivas, é inerente à cultura humana e integrante da cultura corporal, conforme afirma Coletivo de Autores (1992), sendo, portanto, uma dessas manifestações que necessitam ser estudadas. Além disso, é de fundamental importância para a ciência devido a escassez de material teórico a cerca deste assunto.

1.3 Objetivos

O presente estudo visa compreender como o bdeado ganhou dimensões esportivas nas escolas de Jacobi na focando os jogos finais do JERP e assim analisar quais as implicações do processo de esportivização do bdeado nos Jogos Escolares do JERP, na cidade de Jacobi na – Ba. Para efeito de operacionalidade, a pesquisa foi desenvolvida obedecendo as seguintes etapas: Descrever a cidade de Jacobi na e sua estreita relação com o bdeado; Caracterizar o bdeado dentro dos JERP; Identificar as características da esportivização do bdeado nas competições.

1.4 Metodologia

Para isso primeiramente foi realizado um levantamento da literatura com vista a analisar o processo de esportivização dos jogos e práticas corporais e as suas implicações com o jogo e o seu papel dentro da escola. Na segunda etapa, foi necessário realizar uma observação sistemática de um evento de Jogos Escolares fazendo uso da observação com gravação de imagens. Na etapa seguinte, buscou-se compreender, mediante observação das imagens gravadas anteriormente e à luz da literatura, como acontece esse processo na sociedade. Em seguida, buscou-se empreender uma discussão teórica sobre processo de esportivização do bdeado. Este último passo, estou considerando o mais difícil pela ausência de autores que tenham discutido sobre o bdeado, pois no levantamento bibliográfico inicial busquei na biblioteca do campus IV da UNEB por livros que tratasse deste tema e posteriormente em revistas digitais, artigos acadêmicos, teses ou dissertações que me auxiliasse. Revistas digitais como a RBCE, pensar a prática, motrivivência, revista movimento entre outras muito buscadas em trabalhos acadêmicos, me surpreendeu o fato de não haver escritos consistentes sobre o bdeado que é uma prática presente nas aulas de educação física das escolas, no entanto pouco estudado a ponto de não se encontrar acervo teórico.

Essa pesquisa teve duração de seis meses, após levantamento de dados bibliográficos necessários a toda pesquisa, pois essa pesquisa segundo os objetivos é descritiva, do tipo etnográfico, de acordo com GI (2010) a pesquisa etnográfica tem uma visão ampla e considera aspectos diversos, seguindo os procedimentos de coletas de dados de uma pesquisa etnográfica, entende-se por pesquisa etnográfica André (1995) diz que é uma pesquisa para estudar a cultura e a sociedade desenvolvida pelos antropólogos, levantando as informações em um estudo de caso etnográfico.

Essa pesquisa se caracteriza como qualitativa do tipo estudo de caso etnográfico, pois, por estar inserido o trabalho na cultura das escolas estaduais de Jacobi na e neste caso especificamente dentro de um projeto da secretaria de educação,

Para que seja reconhecido como um estudo de caso etnográfico é preciso, antes de tudo, que preencha os requisitos da etnografia e, adicionalmente, que seja um sistema bem definido, tal como uma pessoa, um programa, uma instituição ou um grupo social [...] (ANDRÉ, 1995, p. 31).

Os instrumentos utilizados foram a observação com a gravação de imagens em uma câmera digital, a fim de obter informações suficientes para a realização do estudo e que pudesse ser analisada quantas vezes fosse necessário. Não fez uso de questionários pois o evento não me proporcionava tempo hábil para a aplicação, respostas e recolhimento destes. No entanto, acredito que a pesquisa não será prejudicada.

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o pesquisador acompanha in loco as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e as suas próprias ações (LÜDKE, 1986, p. 26).

Segundo GL (2002), o estudo de caso passou a ser amplamente utilizado nos estudos educacionais com grande eficiência sem a necessidade de grandes períodos de pesquisa como na sociologia. Mas que é preciso muito cuidado para não se tornar em apenas um amontoado de dados coletados.

O caso a ser estudado é o bledado também conhecido como queimada e baleado em outras regiões da Bahia, uma expressão da cultura corporal, presente nos jogos estudantis das escolas públicas de Jacobina e região.

Para isso busquei junto ao coordenador dos jogos algum documento, ou cartaz com a divulgação dos jogos, porém fui informado que apenas havia os relatórios dos jogos do ano anterior e que segundo o mesmo não ajudaria por ser relatados apenas termos técnicos, me orientaram a procurar a coordenadora que estava de licença a mesma me atendeu muito bem e confirmou os já citados termos técnicos e elaborou passando as regras do bledado, busquei no site da secretaria estadual de educação na internet o regulamento dos jogos.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O histórico nos relata que a partir da década de 1980 a Educação Física Brasileira passa por uma grande revolução e surgem novos autores com novas metodologias que aos poucos vão dando subsídios aos professores que não concordam em ser apenas repetidores de programas pré-elaborados verdadeiros “errotados”, reforçando assim o acervo teórico, dando embasamento para a sua prática. Com isso novas abordagens metodológicas adotadas a partir desta revolução da educação física estão presentes nas escolas, porém com a intencionalidade de cada professor, sendo este o papel principal e muito relevante neste cenário de formador e responsável por desenvolver o raciocínio crítico dos educandos sobre temas e assuntos importantes para a sua formação social e que fará um cidadão consciente que consiga perceber o que realmente está sendo dito nos discursos e nos eventos, a ponto de perceber como estão explícitos ou implícitos, questões que envolvem a vida e a exploração, por exemplo.

No espaço escolar o esporte e educação tem o seu papel, no entanto o esporte fora da escola detém da mesma forma o caráter educacional as abordagens é que ganham outra intencionalidade. Se o professor prima pelas mesmas metodologias do esporte de rendimento seguindo os padrões midiáticos, o esporte e educação perde a sua especificidade. Caracterizando assim um grande equívoco:

O principal equívoco histórico do entendimento do esporte e educação é a sua percepção como um ramo do esporte-performance, ou de rendimento. Nesta percepção equivocada, as competições escolares, que deveriam ter um sentido educativo, em vez disso simplesmente reproduzem as competições de alto nível, com todas as suas características, inclusive com seus vídeos, deforam qualquer conceito de educação. A educação, que tem um fim eminentemente social, ao compreender o esporte como manifestação educacional, tem que exigir do chamado esporte e educação um conteúdo fundamentalmente educativo (TUBINO 2001, p. 35).

Sendo assim, quanto a sua dimensão o esporte desta forma diluído de acordo com cada conceito, perde a sua legitimidade de esporte e educação, a meu ver, ficando descaracterizado não sendo realmente, participação e nem tão pouco educação.

Kunz (2006) discorda de Tubino (1992) quando ele conceitua as dimensões sociais do esporte. Para Kunz, a educação é entendida em um conceito mais amplo como um processo social caracterizando o que ele chama de encenação pedagógica do esporte e que não há um local específico para esta encenação o que deve haver é a intencionalidade pedagógica com o objetivo de problematizar o conteúdo esporte dentro do contexto da escola e transformar e malgo ao alcance de todos.

Em consonância, Vago (1996) analisa que o esporte na escola pode ser exatamente igual ao esporte da escola com possibilidades de serem diferentes a partir da ação do professor na esfera pedagógica, de acordo com o projeto político pedagógico da escola. Sem deixar que sejam substituídos códigos e funções da educação física por códigos do esporte.

O esporte que penetra o espaço escolar é o esporte criado e praticado culturalmente na sociedade, com interesses diversos e conflituosos, certamente. Esse esporte é escolarizado e incorporado à cultura escolar (VAGO, 1996, p.11).

Na educação física o aluno deve ser visto sempre como sujeito capaz de intervir na prática esportiva e de criar, transformar e não apenas reproduzir algo que venha ser imposto ou em outra visão como objeto não passaria de um mero repetidor sistemático e programado para também repassar o esporte com os significantes atribuídos ao longo dos tempos.

Sendo assim o objetivo do esporte nas aulas de Educação Física praticado em qualquer ambiente, deverá ser contextualizado com condições de que sejam respeitadas as regras de acordo à prática pedagógica, de forma que seja compartilhada e mediada pelo professor, ou seja, para que o aluno realize suas

atividades com prazer e com possibilidades de refletir criticamente e superar todas as suas limitações, os conteúdos podem ser problematizados e acrescentados seus valores e códigos com o intuito de tornar o que antes era excludente, em partícipativo, coletivo, lúdico.

2.1 Jogo

Segundo o que dizem grandes autores o jogo é muito difícil de defini-lo, pois este assume grande subjetividade pela amplitude alcançada na língua portuguesa, ao ponto de que se fizermos uma pesquisa nos diários os encontraremos inúmeras definições da palavra jogo, desde uma ação inocente das crianças e suas fantasias a estratégias bem elaboradas e mal guiadas de negociação política ou comercial em que sempre há objetivos a serem alcançados. Desta forma “a variedade de fenômenos considerados como jogo mostra a dificuldade de defini-lo” (KISHIMOTO, 2006, p. 15). Certamente pode-se entender que:

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaços, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão e de alegria de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (HUIZINGA, 1999, p. 33).

Fica claro que há no jogo a característica da ocupação voluntária que leva o jogador a qualquer momento sem que seja preciso estímulos externos que leve o indivíduo a querer parar o jogo.

[...] o significado do jogo pode ser buscado por caminhos diferentes, um deles esse da ação de arremessar, de lançar coisas ao acaso descuidadamente, com um destino mais incerto que das coisas colocadas com objetividade. (Frère, 2005, p. 117)

Segundo o autor para entender melhor o jogo, é necessário investigar o significado da ação de jogar, pois são tantos os fenômenos designados pelo nome jogo que se torna quase impossível entendê-lo por completo em uma análise linguística. A ação de jogar faz a imprevisibilidade ser a principal atração do jogo tornando-o fascinante, acredito que ninguém se sentiria atraído por algo que todos já soubessem o resultado final, por isso até mesmo um simples jogo de Par ou Impar torna-se muito interessante.

O jogo é algo tão intrínseco que é difícil perceber se uma pessoa está jogando ou não, pois o que define o jogo e o não jogo é a intencionalidade dada por cada pessoa no momento em que está realizando qualquer atividade, como bem exemplifica Frère (2005) quando lembra que trabalhava em um banco carimbando cheques, o ato de carimbar era trabalho, mas para deixar de ser uma tarefa enfadonha o mesmo acrescentou ritmo e transformou a ação em jogo.

É certo destacar que o jogo sempre esteve e estará presente na vida do ser humano desde o nascimento até seu último dia de existência, principalmente na infância, o jogo transporta a criança para um mundo imaginário em que ela perde mesmo que sutilmente por um momento o contato com a realidade. A criança que joga na rua, por exemplo, futebol ou pega-pega, se envia de tal maneira no jogo que as vezes só consegue ouvir a mãe chamando após alguns gritos.

O jogo é complexo, logo ordem e desordem, certezas e incertezas, confusão e clareza coabitam um mesmo sistema, que não prevê soluções, mas problemas, sem diminuir a simplicidade e tampouco a complexidade. (SCAGLIA, *apud* FRÈRE, 2005, p. 46)

A complexidade segundo o autor se dá, pelo fato de que não se pode estudar o jogo por partes, este assim dividido não caracteriza o todo, pois se o jogo é considerado um sistema, o estudo das partes individualmente não dariam a dimensão do todo.

Para a psicologia a subjetividade corporal e o corpo como consciência são dois conceitos fundamentais na essência do jogo humano (BRUHNS, 1993)

Entendo que o jogo expressa-se de duas formas, da imaginação que são os jogos em que tudo acontece somente na mente, onde primordialmente as crianças criam e vivem-se em atividades, é comum algum objeto se transformar em outro dando condição de jogo, nota-se que nestes momentos de fantasia sempre há uma semelhança entre os objetos que faz a ligação do real com o imaginário. Por exemplo: porque um objeto para simbolizar um carrinho de brinquedo seria escolhido um objeto esférico, e sim um que tenha uma das superfícies plana ou no caso de Scaglia (2005) em seu jogo de futebol imaginário escolheu as canetas simbolizando os jogadores, em detrimento de outros tantos.

A outra forma é a ação a prática em que é necessário o envolvimento a interação do físico em que há a necessidade do corpo agir, em muitos casos como auxílio de objetos para que este jogo aconteça. Como é o caso do Boleado, xadrez, futebol, dominó e etc.

2.2 Esportivização

A esportivização é o ato de transformar atividades esportivas lúdicas e em competições onde se sobressaem apenas os melhores, onde a audiência dá lugar à técnica e aos treinamentos em busca da excelência da performance.

Para Murad (2009), Elias usa o termo esportivização e descreve este como sendo fator importante juntamente com a parlamentarização no processo civilizador, em uma sociedade que priorizava pela vida na era medieval e que com a industrialização a vida sofre um declínio, atribuído ao processo de civilização que utilizou estes mecanismos como forma de controle para limitar individualmente suas ações desregradas que antes eram contidas com o uso da força e da coação.

Esse processo civilizacional encontra nos esportes um dos melhores exemplos de sua demonstração e um grande aliado. Em outras palavras, foi a transição dos passatempos imediatamente anteriores ao nascimento do esporte, os quais perderam suas raízes de agressividade e vida, que eram assimiladas e acatadas coletivamente, para o esporte propriamente dito, com regulamentação, institucionalização, controle e sanção peculiares a essa atividade cultural. Resumindo, foi a limitação da vida pela uso civilizatório da palavra, do acordo, do debate, das leis, das normas e da proposta de ideias, estes que são mecanismo parlamentares. (ELIAS, 1995, apud MURAD, 2009, p. 105)

E assim o esporte atualmente tem se destacado em todo o mundo como um fenômeno social de grande influência na sociedade moderna, este fenômeno surge das relações humanas e veio se transformando ao longo do tempo ganhando características e formas de acordo com o período e o local da sua prática, apesar das medidas tomadas pelos grupos ideológicos hegemônicos que detinham o poder de estado, primeiro na tentativa de não popularizar e segundo quando da inevitável

popul arização para disciplinar a sua prática com a criação das federações e confederações.

No Brasil esta disciplina se deu segundo Manhães (2002) na intenção de organizar o cenário esportivo brasileiro que tinha tornado-se conflituoso na passagem do amadorismo para o profissionalismo e assim uma grande disputa de interesses. Este mesmo autor destaca que o decreto-lei Nº 3.199 e os decretos nº 9.267 (de 1942) nº 7.674 (de 1945), foram as primeiras propostas criadas com este fim e que o decreto nº 3.199 criou o CND (Conselho Nacional do Desporto).

A “legislação federal visou à disciplina das atividades correspondentes, sobretudo do desporto profissionalizado e, à sistematização e intensificação dos auxílios dos poderes públicos às entidades desportivas” (LYRA, 1952, apud, MANHÃES, 2002, p. 30) com os decretos o estado regulamentou as atividades desportivas no Brasil com a intenção de preparar os atletas para competir em pé de igualdade nas competições internacionais. Sendo visto como uma das principais formas de ascensão social para alguns jovens das classes mais carentes, o esporte torna-se objetivos de meninos e meninas que vêem assim a oportunidade futura de ser contratado e vislumbram uma carreira de sucesso, estatisticamente é o que acontece com poucos, diante do número de jovens com este sonho.

O esporte está dividido em dimensões: Esporte performance, esporte participação e esporte educação estas são as dimensões sociais do esporte segundo Tubino (1991), performance entendemos também como alto rendimento ou esporte espetáculo, participação e o esporte praticado como lazer, diversão, jogo, educação é o esporte tratado pedagogicamente

Não há como falar do esporte sem falar nos e sua gênese, mesmo que seja um breve relato. Segundo Dunring (apud BRACHT, 2005) o esporte surge, após os jogos populares ficar em falta de uso, pois estes tinham o propósito de celebração da vida, de uma boa colheita principalmente, ficando incompatível com o novo cenário e as novas condições de vida dos europeus após a industrialização e a urbanização. Sendo assim os jogos populares que na era medieval eram vistos como um não ter o que fazer um ócio, ganha outras características tornando-se principalmente na Europa industrial um mecanismo de controle social onde somente a elite poderia

praticar alguma modalidade esportiva, pois tinham tempo disponível, enquanto a classe operária tinha que “correr” em busca de seu sustento, enfrentando longas jornadas diárias de trabalho indesejáveis no final de semana. Os posicionamentos críticos sobre o esporte podem ser entendidos como repudiação

Isto não quer dizer que se queira negar totalmente o esporte, mas sim levantar questões sobre sua orientação no sentido do Princípio de Rendimento e Concorrência, que selecionam os melhores, classificam e rejeitamos mais fracos (BARBOSA, 2007, p.1).

Cavalcanti (1984) afirma que o esporte é efetivamente um instrumento ideológico na luta de classes, mais exatamente um meio pelo qual se propõe a colonização no domínio do tempo livre, onde a exploração de uma pela outra no cenário esportivo também acontece estes confrontos. Assim, podemos perceber que o esporte é influenciado na organização da sociedade, procurando mostrar na sua prática o modelo utilizado nos campos, quadras, ginásios e etc. de forma a manifestar-se em busca do rendimento na sua característica, na qual o ideal é vencer sem ser vencido.

No Brasil principalmente no pós-guerra da década de 1940 na era Vargas e em todos os governos militares seguintes, o esporte sofre grande influência ideológica principalmente o futebol (chamado de o ópio do povo) é usado como cortina de fumaça na tentativa de esconder a opressão e os castigos sofridos pelos presos políticos do regime militar.

O esporte de rendimento, além de exercer um papel funcionalista para a reprodução do capitalismo, alienaria como na política do "pão e circo", e desviaria a atenção da população dos aspectos políticos e sociais relevantes em detrimento de atividades supérfluas (MELLO, 2011, p. 178)

Segundo Bracht (2005, p. 13)

[...] o esporte moderno refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século XVIII e que com esta, expandiu-se para o resto do mundo.

O esporte tem nas últimas décadas ganhando grandes destaques num sistema capitalista como o que vivemos onde se tornou mercadoria. Darido (2011) relata a importância adquirida pelo esporte principalmente pela mídia que também tem seu lucro advindo deste fenômeno, segundo a autora o esporte envolve e movimenta muito dinheiro em programas, cadernos, seções, revistas enfim em todos os meios de comunicações, e na indústria de materiais esportivos. A mídia transformou o esporte em grandes espetáculos de acordo com seus interesses priorizando algumas modalidades que dão destaque ao consumo dos produtos das indústrias que as patrocinam. A força deste fenômeno é tão grande que podemos perceber como nos fala Sigger (2005);

Não é por acaso que, quando mencionada mesmo nos contextos acadêmicos a palavra esporte logo nos conduz a pensar nos clubes tradicionais de futebol, nos protagonistas de grandes façanhas esportivas, em toda a emoção que nos realimenta a determinadas identidades sociais, e em outros aspectos relacionados ao esporte espetáculo (p. 06).

Outros fatores como a exploração e a violência sempre estão presentes no meio esportivo, estes dois termos por vezes se fundem e nos confundem porque percebemos a exploração como uma violência, violência essa praticada contra o atleta que por causa do mercantilismo esportivo não consegue sobreviver neste meio se somos patrocinadores que detém grande parte de seus direitos. Pode ser que não venha ao caso agora, mas são temas que estão diretamente inseridos no cenário do esporte de rendimento.

Por isso devemos concordar com Kunz (2006) quando ele afirma que grandes problemas podem atingir os jovens, causando prejuízos à saúde destes, na busca por melhores resultados em competições. Isto acarretaria em um grande perigo ao esportivizar, pois, os treinamentos esportivos especializados estão acontecendo cada vez mais cedo em crianças podendo causar problemas de natureza diversa que podem acompanhá-los por muito tempo. Outro perigo é a comercialização exacerbada de produtos diversos sempre os remetendo ao esporte, em que produtos esportivos das lojas das lojas, e são vendidos para pessoas que não costumam usar, mas com o apelido ruidoso sentem a necessidade de comprar.

2.3 Boleado

Nas escolas é utilizado como prática de iniciação ao handebol, ou mesmo como um trabalho de característica educativa com o objetivo de desenvolver nas turmas o senso de equipe. Porém na cidade de Jacobina e região podemos caracterizar como sendo o esporte da escola, por ser muito praticado tanto nas aulas de educação física quanto como diversão na hora do recreio, muito praticado pelas meninas, no entanto em algumas escolas os meninos também participam em times mistos. Trata-se de um jogo de eliminação em que jogam duas equipes geralmente na quadra com as marcações do vôlei, dez componentes de cada lado, sendo que ficam nove em cada lado da quadra e um de cada time nas extremidades em lado oposto à sua equipe (este espaço oposto é chamado de: céu, inferno ou descanso), ganha a equipe que conseguir bolar todas(os) da equipe adversária (segue em anexo as regras).

É uma atividade com características medievais ou mesmo comparada a uma batalha ou guerra, dados seus objetivos, porém com as regras que limitam certas ações dos participantes e deixa o jogo atraente, o objetivo dos jogadores é acertar o adversário com a bola e não ser bolido.

O papel do baléado nas escolas deve seguir as finalidades descritas por Kunz (2006, p. 69) quando descreve as finalidades do esporte na educação física que é a de auxiliar os alunos em

- 1) Compreender melhor o fenômeno esportivo;
- 2) Avaliar e entender as mudanças do mesmo;
- 3) Possibilitar o desenvolvimento de diferentes encenações do mesmo indusiva sua evolução histórica;
- 4) Possibilitar vivências de diferentes encenações e a interpretação de diferentes papéis;
- 5) Entender o papel do espectador;
- 6) Conhecer o mundo dos esportes que é encenado, para atender os critérios e os interesses do mercado.

Não há referências suficientes na literatura de educação física sobre este tema especificamente, apenas alguns textos que descrevem a atividade como é o caso de Darido (2011) que explica apenas como desenvolver uma aula prática do baléado e suas variações nas aulas de educação física, sem um aprofundamento teórico-crítico, buscamos nas publicações acadêmicas de revistas digitais sem sucesso. Em alguns sites da internet sem valor acadêmico há algumas informações de nomenclatura e como é conhecido em varias partes do Brasil, que é caracterizado como sendo uma brincadeira infantil desenvolvida com crianças acima de seis anos nas escolas.

O baléado sendo esportivizado como outras atividades culturais vem sendo ao longo do tempo, perde toda a sua característica lúdica de desenvolvimento espontâneo e prazeroso em prol de treinamentos sistematizado repetitivo e exaustivo em busca da excelência.

Diante da contextualização desenvolvida sobre esporte e jogo é possível afirmar que o baléado atualmente como está caracterizado em Jacobi na trata-se de um jogo, porém há sinais de que venha a ser transformado em esporte.

2.4 JERP

A Legislação que baseia os jogos é a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 – LDB – dispõe da obrigatoriedade do ensino da disciplina de Educação Física no currículo da educação básica em consonância ao Projeto Político Pedagógico. E assim está no Plano Estadual de Educação – PEE em objetivos e metas: Estimular a realização de ações permanentes que garantam no âmbito escolar o desenvolvimento do potencial protagônico do aluno, contribuindo, assim, para a mudança no panorama social (PEE p.12). A partir daí surge o movimento Todos Pela Escola do governo do estado onde estão inseridos os jogos, que tem como princípios - valorizar a corporalidade, o lúdico, os esportes, enfim, a cultura corporal na formação humana, como constituinte de uma Educação com qualidade.

Os Jogos Estudantis Regionais das Escolas Públicas (JERP) são jogos anuais desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, realizados pelas Diretorias Regionais de Ensino, uma dessas diretorias é a DIREC-16 em Jacobina que dentre as modalidades esportivas está inserido o bdeado por se tratar de uma modalidade culturalmente presente nas escolas da região.

Os JERP têm como objetivos para orientação dos jogos descritos desta forma:

- ✚ Capacitar e/ou atualizar os professores da rede pública de ensino no intuito de desenvolver ações pedagógicas do ensino das diversas práticas educativa da cultura corporal como a Ginástica Circense;
- ✚ Capacitar e/ou atualizar os professores da rede pública de ensino, oportunizando-lhe subsídios teóricos – metodológicos para o uso das diversas práticas educativa da cultura corporal;
- ✚ Organizar as ações para a realização do JERP e dos Festivais.

As Modalidades e festivais que fazem parte dos jogos são: Basquetebol, Futsal, Futebol de Campo, Handebol, Voleibol, Festival de Atletismo, Festival de Xadrez, Festival de Ginástica Rítmica, Festival de Ginástica Artística na Escola, Festival

de Capoeira, Festival de Judô e em algumas direções também faz parte o boliche como acontece na região da DREG-16.

Divididos em etapas a seleção das escolas consiste da seguinte forma:

- ✚ Na unidade escolar - consiste na realização de um projeto didático pedagógico durante as aulas, cujo planejamento e execução são registrados em um plano-relatório próprio, disponível no portal da SEC;
- ✚ Municipais/pólos – reúne as escolas inscritas nos jogos por município ou pólo;
- ✚ Regional - além de modalidades esportivas tradicionais adaptadas para as finalidades educacionais, os jogos contêm as experiências inovadoras, que consistem na realização de propostas de vivências no campo da cultura corporal elaborada pelas regionais.

3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS: O CASO DO BOLEADO NO JERP EM JACOBINA

A partir deste ponto entraremos na análise dos dados através de estudo de caso único com narrativa simplificada dos dados levantados com as observações, esta pesquisa foi realizada na final dos jogos estudantis regionais das escdas públicas, estes jogos aconteciam em fases eliminatórias em pólos dentro da área de abrangência da Direc-16 as escdas finalistas dos pólos se classificavam para os jogos em Jacobina, com a concordância da coordenação dos jogos escdares após ficar explícito o objetivo da pesquisa o mesmo assinou um T.C.L.E (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) que autorizava o uso das imagens do evento apenas para fins da pesquisa e que as mesmas seriam mantidas em sigilo não sendo usadas para outros fins que venha a causar algum tipo de constrangimento as pessoas que aparecem nas gravações.

Com a análise dos documentos encontrados pode-se perceber que o objetivo do JERP é juntamente com o projeto político pedagógico das escdas fomentar o processo formativo dos alunos dentro de uma política participativa de expansão da cultura corporal em pressupostos considerados de relevância na perspectiva da participação, diversidade, ética, cooperação, regionalismo e emancipação.

Concordando com Kunz (2006) quando diz que:

A tematização do esporte enquanto mundo vivido permite, assim, questionar de forma contextualizada os momentos em que corporidade e movimento ganham significado na infância e na adolescência. E neste sentido, percebemos se a relação do mundo vivido enquanto mundo de movimento pode-se compreender a importância do mundo do movimento do homem na constituição de uma relação muito especial de homem mundo. (p. 66)

Bem como nas observações realizadas com o auxílio das gravações e a análise das mesmas, podemos relatar que:

A caracterização como esporte se dá pelo fato de que os jogos são disputados em local e horário pré-determinados, as partes no momento do jogo tornam-se profissionais dentro da quadra e visam a vitória como objetivo a ser alcançado.

Nestas observações foi possível identificar algumas características de esportivização, pois o bdeado deixava de ser uma brincadeira ou um jogo carregado de ludicidade e passa a ser uma competição onde o que interessa é a superação do mais forte em detrimento do mais fraco. Sendo assim bdeado que nas escdas é tratado sem um valor esportivo, como uma atividade corporal cultural, nos jogos ele toma outra intencionalidade e assume o papel de esporte, se não o esporte institucionalizado da sociedade, mas o esporte da escdas com seus signos e significados, valores estes que venham acarretar em mudanças de comportamentos sociais dos indivíduos. “Assim a transformação dos jogos e passatempos pré-desportivos em esporte contribuiu para “civilizar” os indivíduos, fazendo-os interagir com as regras e normas de sua sociedade [...]” (MURAD, 2009, p. 106).

A esportivização é um fenômeno evolucionista surgido a partir das necessidades apresentadas através das práticas dos jogos populares e brincadeiras. De acordo, pois podemos notar através das gravações que o esporte neste cenário desenvolve papel importante para as partes agindo como catalisador das relações de comunicação, afetividade e de socialização consciente ou inconscientemente.

O bdeado no contexto esportivo observado nos JERP traz consigo os valores da escdas onde todas as partes sentem-se como parte integrante de um grupo, uma equipe, valorizadas por estar participando de momentos ímpares em suas vidas escdas. E que as relações sociais e interação com o outro são frutos destes momentos proporcionados durante este evento.

3.1. Organização

Os Jogos Estudantis Regionais das Escolas Públicas são desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia e organizado pelo coordenador de Educação Física da Diretoria Regional, DIREG-16 com o apoio da direção e professores de educação física das escolas, dos alunos do curso de educação física da UNEB Campus IV, que atuam sempre que solicitados auxiliando na arbitragem e na organização em geral bem como outros voluntários da comunidade.

Todos os custos do evento, o planejamento logístico de dias das em que acontecem os jogos na cidade fica por conta da DIREG-16, os alunos participantes dos jogos não têm despesas, a organização fornece transporte, lanches e almoço.

As competições escolares para que sejam pedagógicas e relevantes e que sirva como aprendizado para os alunos não deverá ter um fim em si mesmo, deve permanecer algo que o auxiliará após o apito final. Se tratando de competição escolar no interior da escola, esta mesma recomendação deverá estar presente em eventos extra muros escolares como no caso do objeto deste trabalho que por ser fora do cenário de cada escola trata-se de um evento da educação.

A organização corresponde a todo o processo de periodização, especificação e execução do cronograma de atividades em cada período, recursos humanos, atividades propostas, materiais necessários, espaços, estruturas a serem modificadas e adaptações, assim como participação direta e indireta dos alunos, demais professores, pais e comunidade na organização e execução, critérios para premiação e avaliação do evento (REVERDITO 2008, p 41).

Sendo assim a organização dos jogos se torna uma proposta em que todos os envolvidos são protagonistas atuando em todas as etapas do evento e adquirindo cada vez mais conhecimentos que serão utilizados em outras fases da vida, como a experiência de trabalhar em equipe ou a socialização e o convívio com os outros.

3.2 A Reunião

Durante o período de planejamento até a conclusão aconteceram nas dependências da DIREC-16, várias reuniões entre o coordenador e os responsáveis pelas escolas participantes (diretores e professores). Em uma destas reuniões eu estive presente e pude acompanhar sem intervir apenas como ouvinte, no meu papel de pesquisador não participante, o mesmo mantido durante os jogos.

Chegaram todos os representantes no horário marcado e deu-se início à reunião, estavam todos presentes, pude perceber a ansiedade dos professores principalmente em suas falas pelo aproximar da data e que seus alunos também aguardavam por este dia. O coordenador falou ao grupo das dificuldades que o mesmo estava enfrentando em relação a licitação para a compra dos itens referentes a alimentação pois havia uma demora para a liberação da compra e que já estava muito próximo os dias dos jogos, e que para não haver atraso seria necessário a ajuda das escolas, todos concordaram prontamente em ajudar e que isto não seria motivo para a não realização dos jogos.

Também nesta mesma reunião todos ficaram sabendo os locais e horários das partidas, os jogos e os locais das refeições e todos os professores receberam as camisetas do JERP 2013, foram confirmados à coordenação as modalidades em que cada escola participaria do torneio confirmou a participação de seis (06) escolas sendo, três da sede de Jacobi na uma do distrito de Junco (Jacobi na), uma da cidade de Caém e uma da cidade de Várzea Nova. Um fato interessante aconteceu quando falaram das regras e que os professores seriam avaliados, pois o seu comportamento poderia impactar a avaliação final dos jogos e que definiria a escola campeã dos jogos, alguns dos presentes considerados “estorcadinhos” não gostaram da ideia, no momento fiquei sem entender o porquê, depois entre os comentários disseram que dois professores nos jogos do ano anterior brigaram e partiram para a agressão física, atitude totalmente contrária aos valores descritos na proposta dos jogos; este tipo de ocorrência é característico da interação das pessoas que não admitem perder, mesmo se tratando de um jogo entre escolas.

3.3 O Grande dia

A data marcada foi para um fim de semana em que os jogos aconteceriam no sábado e no meio da semana na quarta-feira, cheguei cedo na quadra procurei o melhor lugar para me posicionar e gravar com uma câmera digital, me posicionei em um dos cantos da quadra onde dava para visualizar através da câmera toda a quadra, indusive onde encontravam-se as professoras, as equipes foram chegando. Não havia familiares assistindo os jogos apenas as professoras acompanhavam as alunas e alguns jovens que vieram para assistir.

As participantes chegaram animadas em um clima muito amistoso é importante ressaltar que o jogo de bdeado no JERP da DREG-16 é formado apenas na modalidade feminina, pude perceber no semblante das meninas que iam participar, que elas estavam ansiosas enquanto alongavam-se, aqueciam e as professoras preocupadas com os atrasos, indusive da organização, o que provocou aproximadamente uma hora de atraso no início dos jogos.

3.4 O Local

A quadra de um cdejo estadual da cidade foi o local escolhido para as partidas do bdeado, trata-se de um cdejo com instalações amplas dividido em pavilhões, junto ao portão de entrada encontra-se a secretaria e a sala dos professores a quadra fica localizada ao fundo e está em bom estado de conservação, sem cobertura, com o piso de cimento e com as marcações já sem apagadas, no entanto a marcação necessária para o bdeado é a mesma do vdebd esta estava visível, não há arquibancadas e as pessoas que assistiam ficavam de pé junto ao alambrado. Como passar do tempo o sol ficando mais quente e o chão da quadra ficando insuportável para as participantes que tradicionalmente a

maioria jogava descalça, neste dia aconteceriam somente os jogos preliminares e para a fidelidade das finalistas locais escolhi do para a final físico municipal coberto e com temperatura agradável. Todos os anos há sempre um problema quanto aos locais de realização dos jogos pelo fato de que as escolas públicas, não dispõem de boas estruturas físicas e na cidade de Jacobi na existe apenas um ginásio de esporte coberto no centro da cidade, algumas escolas particulares cedem seus espaços para a realização de algumas modalidades.

3.5 Os Jogos

Os jogos aconteceram seguindo uma tabela pré-definida em que as equipes jogava duas partidas eliminatórias e apenas duas se classificariam para a final. Todas as equipes estavam uniformizadas, algumas escolas tinham uniformes próprios das equipes de bdeado, as outras vestiam o uniforme (camisa) normal da escola.

Foram seis escolas que participaram do bdeado, para que não haja uma identificação desnecessária das escolas, pois o foco é o bdeado e não as escolas eu irei usar para descrever as escolas na tabela, o nome das cidades de cada uma, no caso das escolas de Jacobi na tnham três participantes do bdeado então usarei números como complemento, ex: Jacobi na 1.

Foi levantado todo um referencial teórico necessário a qualquer trabalho que se propõe a estudar um dado objeto à luz da teoria que norteia a educação física no intuito de meargear o esporte e trazendo essa discussão para relacionar com a cultura local do bdeado e assim aproximar ao máximo do proposto nos objetivos.

Com a ausência da escola de Várzea Nova as próximas da tabela dão início ao segundo jogo observando o vídeo e contextualizando com o referencial teórico sobre esporte podemos notar a existência das regras que é uma forte característica bem como todo o ritual observado nas partidas de outras modalidades, horário pré determinado para começar e terminar, juizes, punições.

Os jogos ocorreram normalmente e os professores incentivando e motivando suas alunas, as alunas respeitando as regras, a arbitragem e as regras. No jogo da final no ginásio havia uma torcida maior, pois haveria outros jogos de outras modalidades e a torcida gritando o nome de suas escolas e incentivando os jogadores.

Tabela dos jogos

Pri meiro jogo	Jacobi na 1	X	Várzea Nova	Vitória de Jacobi na 1 por WO*.
Segundo jogo	Caém	X	Junco	Vitória de Caém
Tercero jogo	Várzea Nova	X	Jacobi na 2	Vitória de Jacobi na 2
Quarto jogo	Junco	X	Jacobi na 3	Vitória de Jacobi na 3
Quinto jogo	Jacobi na 1	X	Jacobi na 2	Vitória de Jacobi na 1
Sexto jogo	Caém	X	Jacobi na 3	Vitória de Jacobi na 3
Jogo final	Jacobi na 1	X	Jacobi na 3	Vitória de Jacobi na 1 Campeã

* WO (do inglês Walkover denominação dada quando uma equipe não comparece ao jogo).

A escola de Várzea Nova não chegou no horário marcado para o início do jogo, a escola Jacobi na 1 já estava pronta e em quadra então os júzes consideraram vitória da escola presente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa se fez relevante por tratar de um tema presente no cotidiano escolar e que é necessário um maior volume de material teórico na Educação Física Escolar sobre o bdeado. O objetivo desta pesquisa é compreender como o bdeado ganhou dimensões esportivas nas escolas de Jacobi na focando os jogos finais do JERP, chegando a este objetivo através dos levantamentos bibliográficos e a análise dos dados coletados. Foi desenvolvido com o intuito de discutir o bdeado e sua relação com o esporte e suas características como fenômeno cultural e social na cidade de Jacobi na Baemesped dos jogos finais dos JERP que aconteceram em novembro de 2013, para isso trilhei os caminhos dos referenciais teóricos acerca da esportivização, jogo e bdeado entre outros a partir de pesquisas e livros, artigos e dissertações no intuito de embasar teoricamente esta pesquisa.

Sem a pretensão de elucidar todos os problemas referentes ao tema proposto, e mesmo que não tenha alcançado grandes avanços, este será um marco inicial para estudos mais aprofundados envolvendo a esportivização do bdeado e além de ser um assunto relevante para a área, para mimha vida também importante grande valor por se tratar do fechamento de um ciclo de formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dal mazo Afonso. **Biografia da prática escolar**. Campinas, S. P, Papi rus, 1995, (série pedagógica)

BARBOSA, Saulo Cavd ari. **A esportivização da Educação Física no ambiente escolar**. Revista Digital, Buenos Aires, ano 14, nº 133. 2009.
[http:// www ef deport es.com/efd133/a-esportivizacao-da-educacao-fi-si-ca.htm](http://www.efdeportes.com/efd133/a-esportivizacao-da-educacao-fisica.htm)

BARBOSA, Gáudio L. Avarenga. **Educação Física Escolar: da alienação a libertação**, Petrópolis RJ editora vozes 5ª Ed. 2007.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução** 3ª Ed. Ijuí. editora unijú, 2005.

BRUHNS, Helôisa T. **O corpo parceiro e o corpo adversário**, Papi rus, Campinas, 1993.

CASTELLAN FILHO, L. Jogos internos. In: **Motrivência** Aracaju, ano I, n. 1, p. 23-24, dez. 1988.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.

DAÓLI, Joaquim. **Da Cultura do Corpo**. Campinas SP. Papi rus. 1995. (coleção corpo e motricidade)

DARIDQ Suraya C Rangel, Irene Conceição **A Educação Física na escola implicações para a prática pedagógica** 2ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.

DA SILVA, Ana Luísa Gomes. **Histórias de vida, memória e gênero: histórias das mulheres do movimento de mulheres de jacobina - Bahia** alab.com.br/arquivo morto/edcoes_ant eriores/anos17.../COLE_699.pdf acesso 25/06/2014.

FREIRE, João Batista e VENÂNCIO, Susana. **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas, SP: autores associados, Unicamp, 2005.

GI, Arturino Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. 2010, editora Atlas. São Paulo, 2010

LÜDKE, M. M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo, EPU, 1986

KUNZ, Elenor. **Transformação didática - pedagógico do esporte**. Itajubá; SC editora Unijú, 2006 (coleção educação física).

KISHIMOTO, Tizuko Morchi da. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9ª ed. 2006

MANHÃES, Eduardo Dias. **Política de Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2002

MATTOS, Mauro Gomes de. **Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª ed. rev. ampl. - São Paulo: Phorte, 2008.

MELLO, André Silva et al. **Educação Física e Esporte: reflexões e ações contemporâneas**. Revista Movimento. Porto Alegre, V. 17, nº 2, 2011. www.seer.ufg.br/movimentod/artid/visiwf/17527/13137 acesso 15/06/2014.

MURAD, Maurício. **Sociologia e Educação Física, diálogo linguagem do corpo, esporte**. Rio de Janeiro, editora F. G. V. 2009.

OLIVEIRA, Sávio Assis. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. 3ª Ed. Campinas. S. P., autores associados.

REVERDINO, Riler Silva et al. **Competições Escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola**. Revista Pensar a Prática V. 11 nº 1 2008 <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/artid/visiwf/1207/3617> acesso 15/06/2014.

STIGGER, Marco Paulo. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas, SP, Autores associados, 2005.

TUBI NQ Manoel José Gomes, 1939 – *Dimensões sociais do esporte*, 2 Ed. São Paulo: Revista - Cortez, 2001

VAGQ Tarcísio Mauro. **O esporte na escola e o esporte da escola, da negação radical para uma relação de tensão permanente**. *Revista Movimento* –V.III, ANO 5 - 1996/2 <http://seer.ufrgs.br/Movimento/artid/ver/2228> acesso em 12/05/2014.

ANEXOS

REGRAS DO BOLEADO

NOTA: BOLEADO = Regulamento elaborado em reunião (DIRETORES e PROFESSORES) seguindo o regulamento:

- 1º)** Efetivo de até 12 atletas, sendo mínima de duas substituições.
- 2º)** Um jogo não poderá ir a menos de 08 atletas, mas em caso de contusão poderá continuar como mínimo de sete atletas.
- 3º)** Se uma ou as duas equipes entrarem em quadra com número de atletas reduzido, não poderá completar e nem substituir após entrada a partida.
- 4º)** Só poderá passar a bola por cima (cansar) apenas 03 (três) vezes seguidas, na quarta perderão a posse de bola.
- 5º)** Se a bola tocar em duas ou mais atletas e cair no chão, será considerada "BOLEADA" a que a bola tocar por **primeiro** e não haver o salvamento. O salvamento será considerado se a bola tocar em uma atleta e a outra conseguir pegar sem que a mesma (bola) toque ao solo.
- 6º)** Decidido em reunião que este regulamento será para todas as categorias.
- 7º)** Se a Bola tocar na atleta e ela tentar salvar na quadra adversária, será considerada válida a jogada pelo esforço da atleta em se salvar. (Não considerar boleada) Boleada somente se a bola tocar ao solo.
- 8º)** Se uma atleta ao for boleada ela encaixa a bola e por fatídica sai da quadra de jogo, deverá ser considerada válida, dado esforço da atleta não deixar a bola cair.